



EFEITOS DA EQUOTERAPIA NAS VARIÁVEIS LINEARES DA MARCHA DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN: UM ESTUDO DE CASO

Resumo

Tatiane da Rocha Batista Reis

Tainara Cristina Azevedo

Danieli Isabel Romanovitch Ribas (Orientadora)

Introdução: Dentre as características físicas mais comuns encontradas na Síndrome de Down destacam-se a hipotonia, a frouxidão ligamentar, a obesidade e a fraqueza muscular, que somadas ao déficit do controle postural (equilíbrio), irão influenciar diretamente nas variáveis lineares da marcha, promovendo movimentos lentos, desajeitados e com dificuldade em realizar ajustes posturais antecipatórios. Dentre os tratamentos fisioterapêuticos, que buscam a melhora do equilíbrio, a Equoterapia se destaca, pois durante a montaria, o cérebro do praticante está em constante atividade para que o ajuste postural axial (cabeça, tronco, pelve) e motores, sejam realizados. As experiências provocadas pelos movimentos do cavalo (tridimensional), associadas a uma nova postura estimulam a potencialidade plástica do Sistema Nervoso Central, por meio, de estímulos sensitivos e motores, promovendo ao praticante o mesmo mecanismo perceptivo-cognitivo-motor que a pessoa normal apresenta espontaneamente, levando, assim, a formação de padrões de movimentos novos e corretos, proporcionando melhora no alinhamento biomecânico, força e sinergia muscular adequada e otimizando o equilíbrio do indivíduo, favorecendo, desta forma, a melhora das variáveis lineares da marcha (passo, passada, velocidade e cadência). **Justificativa:** Considerando os benefícios da Equoterapia, principalmente em relação aos ajustes no eixo axial e o déficit de equilíbrio apresentado por indivíduos com Síndrome de Down, verifica-se a necessidade da realização de estudos que, contribuam para a melhora da estabilidade necessária durante a deambulação, proporcionando maior desempenho e qualidade de vida a estes indivíduos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da Equoterapia nas variáveis lineares da marcha de um indivíduo com Síndrome de Down. **Método:** Estudo de caso, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 3.376.296/2019 e pelo Comitê de Ética de uso de animais (CEUA/CONCEUA) sob parecer 001, realizado de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, no Regimento da Polícia Montada (RPMON) na cidade de Curitiba/PR, com um participante com diagnóstico de Síndrome de Down, selecionado por conveniência, sexo masculino, 18 anos, 1,60 m de altura e 65 kg, IMC de 25,39 (sobrepeso grau 1). Após a assinatura do Termo de Assentimento (TALE) e Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o participante selecionado foi submetido a avaliação das variáveis lineares da marcha (tamanho do passo, passada, cadência, velocidade da passada e tempo da passada) e base de sustentação, por meio, do método das pegadas pré e pós aplicação de 12 sessões consecutivas de um programa de exercícios de equoterapia, aplicado uma vez por semana, com duração de 30 minutos cada atendimento. Os dados foram registrados em planilhas do Microsoft Office Excel e os resultados foram analisados pela estatística descritiva. **Resultados:** Ao comparar os resultados obtidos, foi verificada melhora nas variáveis da marcha após a aplicação de 12 sessões de equoterapia, evidenciada pelo aumento do comprimento do passo em 0,4m, passada em 0,10m, velocidade da passada de 0,16m/s e de 0,18 passos/min na cadência. Em relação ao tempo da passada e a base de sustentação, também ocorreu melhora, sendo esta de 21 segundos e de 1,5 cm respectivamente. **Conclusão:** Os resultados obtidos evidenciaram melhora das variáveis lineares da marcha e da base de sustentação de um indivíduo com Síndrome de Down.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Equoterapia, Marcha.